



**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE FILOSOFIA DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA EXTENSÃO: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO  
FILOSÓFICO E ENRIQUECIMENTO METODOLÓGICO**

***CONTINUED TRAINING FOR PHILOSOPHY TEACHERS OF BASIC  
EDUCATION THROUGH EXTENSION: A SPACE OF PHILOSOPHICAL  
DIALOGUE AND METHODOLOGICAL ENRICHMENT***

Eloi Pedro Fabian<sup>1</sup>

**Resumo:** A formação continuada tem um potencial para contribuir na construção das condições necessárias para oferecer um ensino médio de qualidade e para a consolidação da função social desta etapa de ensino. Um dos objetivos do Curso de Licenciatura em Filosofia é formar profissionais qualificados para o magistério. Esta qualificação compreende a capacitação para a transmissão do legado da tradição filosófica, gosto pelo pensamento inovador, crítico, autônomo, habilitação para despertar os jovens para o pensamento lógico, sistemático e a reflexão. Conectado com esses propósitos, o Projeto de Extensão: “Curso de formação continuada para professores que atuam no ensino de Filosofia na região de abrangência da 15ª CRE” foi implementado diante dos enormes desafios no ensino de Filosofia. Seu objetivo foi contribuir para a formação continuada de professores de Filosofia que atuam nas escolas da região norte do RS. Nele foram desenvolvidas 10 palestras/oficinas na 1ª edição (2015 e 2016) e 13 palestras/oficinas na 2ª edição (2017 e 2018), envolvendo diferentes áreas: Ética, Política, Metafísica, Epistemologia, História da Filosofia, Estética, Filosofia da Linguagem, Cinema e Filosofia, Lógica, etc. Visou estabelecer uma reflexão acerca da sua interface com o ensino nos aspectos da forma metodológica e conteúdo. Os cursistas também elaboraram sugestões criativas de planos de aula. O método utilizado foi de exposição dialogada nas palestras e oficinas. Um projeto pioneiro no curso de Filosofia, tendo obtido resultados positivos para os cursistas, alunos voluntários, professores, coordenador e colaboradores.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino. Filosofia. Formação Continuada.

**Abstract:** *Continuing education has the potential to contribute to the construction of the necessary conditions to offer high quality education and to consolidate the social function of this stage of education. One of the objectives of the Degree in Philosophy is to train qualified professionals for the teaching profession. This qualification includes training for the transmission of the legacy of the philosophical tradition, a taste for innovative, critical, autonomous thinking,*

<sup>1</sup>Doutor em Filosofia (PUCRS). Professor nos cursos de Licenciatura em Filosofia e Mestrado Profissional em Educação e Pesquisador. Grupo de Pesquisa: Ética e Filosofia Política. Coordenador do Projeto de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. E-mail: eloi.fabian@uffs.edu.br.

*empowerment to awaken young people to logical, systematic thinking and reflection. Connected to these purposes, the Extension Project: "Continuing training course for teachers who work in teaching philosophy in the region encompassing the 15ª CRE – Coordenadoria Regional de Educação" was implemented in the face of the enormous challenges in teaching philosophy. Its objective was to contribute to the continuing education of philosophy teachers who work in schools in the northern region of RS. In it were developed 10 lectures / workshops in the 1st Edition (2015 and 2016) and 13 lectures / workshops in the 2nd edition (2017 and 2018), involving different areas: Ethics, Politics, Metaphysics, Epistemology, History of Philosophy, Aesthetics, Philosophy of Language, Cinema and Philosophy, Logic, etc. It aimed to establish a reflection about its interface with teaching in aspects of methodological form and content. The students also elaborated creative suggestions of Class Plans. The method used was a dialogue exhibition in lectures and workshops. A pioneering project in the Course of Philosophy, having obtained positive results for the students, volunteer students, coordinating teachers and collaborators.*

**Keywords:** Basic education. Continuing Education. Philosophy.

## **Contextualizando o Ensino de Filosofia no Nível Médio Escolar**

Um diagnóstico bastante comum alerta sobre as resistências que a disciplina de Filosofia enfrenta no espaço escolar. Dificuldades oriundas não apenas do momento histórico de sua consolidação, mas também da falta de materiais bibliográficos e didáticos adequados, de problemas metodológicos, de referências em experiências de ensino, assim como das condições e da especificidade do saber filosófico e da postura diante dele. O cenário comum indica a precariedade do ensino de Filosofia nas escolas. O seu lugar ainda é periférico, parece cumprir mais uma exigência burocrática do que compor um ideal de formação. E se tornará ainda mais periférico ou diminuto com a aprovação da Lei 13.415/2017, a chamada Reforma do Ensino Médio.

A Filosofia voltou a ser disciplina obrigatória das instituições escolares do Ensino Médio em 2008 através da Lei 11.684/2008. Foi através da pressão organizada pelos diversos movimentos e organizações da comunidade filosófica, dos educadores e estudantes de forma geral, que o retorno obrigatório da Filosofia ao currículo das escolas foi aprovado nas instâncias políticas da república brasileira. Este passo efetivou-se no interior do processo de reformulação do Ensino Médio brasileiro, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB nº 3/junho PCN/1998). A elaboração de uma nova proposta curricular para o Ensino Médio não

concebido enquanto fase preparatória para o vestibular ou para o mercado do trabalho, mas enquanto fase conclusiva do ensino básico incluiu a Filosofia, primeiro como “conteúdo transversal” e depois (Resolução CNE/2006) como disciplina obrigatória.

Essa conquista sofreu um duro revés e retrocesso através da já referida Lei 13.415/2017, a reforma do Ensino Médio, que apresenta agora a Filosofia como uma disciplina compondo obrigatoriamente os Estudos e Práticas em Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física da BNCC, bem como naquelas escolas em que a carga horária optativa por Itinerário Formativo elencar as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em sua matriz curricular. Estes Itinerários Formativos compõem 42% das disciplinas totais do Ensino Médio, mas a instituição escolar poderá optar por apenas uma das áreas entre as cinco elencadas.

Isso nos deixa numa situação de alerta e preocupados, porque significa um grave retrocesso e a possibilidade real de exclusão da Área de Conhecimento das Ciências Humanas, especialmente da Filosofia no Ensino Médio, uma vez que no Ensino Fundamental ela não está contemplada como obrigatória nas legislações, nem nas diretrizes e tampouco na nova BNCC. No Ensino Médio, por sua vez, a Filosofia passa a ser opção dos sistemas de ensino e de uma maneira totalmente interdisciplinar e transversal. As escolas poderão optar por um ou mais desses itinerários formativos como: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Formação Técnica e Profissional. Entretanto, sabemos que os sistemas de ensino podem optar por não ofertar a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pois a concepção tecnicista e instrumental vigente no contexto contemporâneo tem valorizado sobremaneira uma formação técnica para o trabalho.

Historicamente, há que se considerar que a Filosofia nunca tivera um espaço adequado dentro da matriz curricular (EITERER, 2002). A disciplina fora banida da escola (1971), por um regime de poder autoritário e fechado, em cujo modelo de educação não encontrara espaço. Uma concepção de educação, laica, democrática e republicana confere cidadania escolar ao saber filosófico, cujo retorno obrigatório gerou um lastro de expectativas e dúvidas. A garantia de um espaço específico para a Filosofia no ensino médio, sua inclusão como disciplina obrigatória numa organização curricular por disciplinas, constitui o primeiro passo de um processo que requer amadurecimento e cuja consolidação exige múltiplos investimentos, sejam este de natureza teórico pedagógica, sejam recursos técnico-administrativos. A construção de um lugar apropriado, com profissionais formados em Filosofia, é exigência primeira para criar

as condições para o desenvolvimento do filosofar e tornar a Filosofia um saber significativo na formação dos jovens.

Vale ressaltar também que, conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, este não mais é concebido enquanto fase preparatória para o vestibular, ENEM ou para o mercado do trabalho, mas enquanto fase conclusiva da Educação Básica, que tem como objetivo central a formação integral dos estudantes, e que tem uma proposta político-pedagógica menos focada no acúmulo de conhecimentos e mais no domínio de recursos necessários ao aprender e continuar aprendendo. Uma educação centrada no ser humano, que não busca a mera preparação técnica, mas o desenvolvimento pleno do estudante como pessoa, sua formação ética, a promoção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, sua preparação para o trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar aprendendo.

Já as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Filosofia traçam o perfil do professor de Filosofia. Nela o aluno licenciando, ao final do curso, “deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como, transmitir aos alunos o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente” (Diretrizes do CNE/CES 492/2001, p. 2).

Uma das grandes mudanças na preparação do profissional de Filosofia foi, primeiramente, o compromisso dos cursos de graduação em garantir uma formação filosófica específica para o ensino. As exigências da formação do professor se tornaram exigências filosóficas. A integração orgânica dos componentes didático-pedagógicos e aqueles da formação básica na integralização curricular foi um dos grandes avanços. Outras iniciativas igualmente importantes para a formação dos professores de Filosofia são as atividades de pesquisa e de extensão, a promoção de espaços de interlocução, a própria organização ou associação dos professores, a promoção de eventos específicos, assim como a elaboração de materiais didáticos e de apoio. Também o surgimento de projetos como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica foi fundamental para o aprimoramento nesta preparação para a docência.

Estas exigências constituem base de uma nova concepção acerca do ensino de Filosofia, gestada no interior do debate filosófico voltado a tal temática. Ensinar Filosofia é um ato filosófico. Esta concepção não apenas nega um tradicional dualismo entre a figura do professor e do pesquisador, mas abre caminho para pensar a especificidade da formação do professor de

Filosofia. Investir na qualificação do professor, dado o contexto da Filosofia nas escolas, é condição primeira e fundamental para dar suporte a um projeto de formação do “pensamento inovador, crítico e independente” (GALLO, 2006). Uma boa formação filosófica trabalhada na perspectiva da continuidade é um pressuposto da qualificação do ensino de Filosofia. É preciso oportunizar projetos que possibilitem pensar as condições do ensino de Filosofia, refletir sobre a experiência do ensinar, sobre a relação entre os recursos didáticos e as questões filosóficas. É um processo dialético que compreende a formação do professor enquanto unidade da pesquisa e do ensino, num movimento duplo de investigação dos recursos didático-pedagógicos e teórico-conceituais próprios da tradição filosófica.

É preciso conceber a formação do professor enquanto processo e não enquanto etapa, de maneira que a formação continuada constitui um requisito fundamental para qualificar o trabalho junto às instituições escolares (GIROUX, 1983). Neste sentido, é preciso buscar a formação de professores com perfil de pesquisadores, com capacidade de exercerem suas competências específicas sem descuidar de seus interesses gerais enquanto profissionais críticos e comprometidos com os interesses comuns da educação e da sociedade. Um dos caminhos é a construção de espaços para o desenvolvimento de relações de intercâmbio pedagógico entre as instituições escolares da educação básica e a universidade. A formação continuada constitui uma oportunidade para qualificar professores que atuam no ensino médio, através de um programa centrado em tópicos ligados ao ensino/aprendizagem de cada área da Filosofia e na inter-relação destas. É nesta direção que este artigo procura fazer um relato da experiência vivenciada junto a este Projeto de Extensão promovido pelo Curso de Licenciatura em Filosofia da UFFS – *Campus* Erechim/RS, em duas edições. A primeira edição ocorrida nos anos de 2015-2016 e a segunda em 2017-2018, ambas sob o título: Curso de formação continuada para professores que atuam no ensino de Filosofia na região de abrangência da 15ª CRE.

### **A Proposta de Formação Continuada em Filosofia através de Projeto de Extensão**

A região de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) com sede em Erechim/RS, cidade onde também funciona o Curso de Licenciatura em Filosofia neste

*Campus* da UFFS, à qual este projeto ser implementado, tem um número total de 50 escolas de Ensino Médio. Na sua grande maioria é possível encontrar um professor que ministra a disciplina de Filosofia, perfazendo um total de aproximadamente 50 profissionais. Segundo dados repassados pela própria Coordenadoria de Educação, dentre estes 50 profissionais, apenas 6 tem formação na área específica, através de uma Licenciatura em Filosofia. A grande maioria é da área das Ciências Humanas, com Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem ou até mesmo de Ciências da Natureza. Esta é uma realidade que se constata não apenas na nossa região, mas em todo o país. Segundo dados de pesquisa divulgados no Jornal Folha de São Paulo, de 22 de janeiro de 2017, p. B1, no Brasil, especificamente que ministram a disciplina de Filosofia, apenas 33% são docentes com formação em Licenciatura em Filosofia. Este quadro reforça ainda mais a necessidade de cursos de formação continuada e aperfeiçoamento que possam proporcionar uma qualificação e um contato mínimo destes profissionais com as principais áreas temáticas da Filosofia.

Em face deste contexto e perfil dos participantes, procuramos oportuno estabelecer algumas pontes com outras áreas do conhecimento, buscando, através de um trabalho interdisciplinar, garantir que todos os profissionais envolvidos no projeto conseguissem um aproveitamento formativo minimamente satisfatório, sentindo-se inseridos e contemplados com a proposta. É bem verdade que já existem outras iniciativas de integração entre o nosso Curso de Licenciatura em Filosofia e as Escolas de Educação Fundamental e Média através de palestras, aulas públicas, eventos, PIBID, Programa de Residência Pedagógica, etc. Além dessas iniciativas, este Projeto de Extensão veio a se somar. E ele foi pensado, especialmente nesta segunda edição, também levando em conta as mudanças trazidas com a reforma do Ensino Médio pela Lei 13.415/2017 e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio.

Como já referimos, é justamente neste contexto da 15ª CRE é que está inserido o Curso de Filosofia – Licenciatura da UFFS – Erechim. Um dos objetivos principais do nosso Curso de Licenciatura em Filosofia é formar profissionais qualificados para exercer o magistério de Filosofia na Educação Básica. Esta qualificação compreende a capacitação para a transmissão do legado da tradição filosófica, o gosto pelo pensamento inovador, crítico e autônomo, e a habilitação para despertar os jovens para o pensamento lógico, sistemático e a reflexão filosófica. Conectados com esses propósitos é que implementamos este projeto de formação

continuada, com vistas a contribuir diante dos desafios e assumir o compromisso com a disciplina de Filosofia do ensino médio.

## **Os Objetivos**

Nas duas edições do Curso de Extensão, procuramos apresentar nos objetivos a serem alcançados, os seguintes aspectos:

- Contribuir para a formação continuada de professores de Filosofia que atuam nas escolas da região de abrangência da 15<sup>a</sup> CRE.

- Promover a qualificação do professor de Filosofia através do intercâmbio teórico e do exercício da mediação pedagógica na vivência prática do processo de ensino aprendizagem em Filosofia nas escolas da educação básica, considerando as distintas dimensões e o conjunto de variáveis do ensino de Filosofia.

- Refletir e mobilizar os professores de Filosofia sobre as mudanças trazidas pela Lei 13.415/2017 e a nova BNCC.

- Contribuir com a formação continuada dos professores de Filosofia do ensino médio.

- Aprofundar os debates acerca dos princípios e pressupostos filosóficos que dão suporte ao Ensino Médio.

- Discutir, na perspectiva da Filosofia, o “Projeto de Redesenho Curricular” visando às ações de rearticulação dos “macrocampos e das áreas de conhecimento” para melhor atender às demandas das instituições socioeducativas, assim como, às necessidades e aos interesses formativos dos jovens e adolescentes dessa etapa da educação básica.

- Aprofundar as reflexões acerca das condições e possibilidades de um programa de ensino aberto ao diálogo “com a vida dos estudantes” e que “possibilita a integração curricular” que faça frente à “fragmentação e hierarquização dos saberes”.

- Contribuir com o debate sobre a integração curricular que aborde os conhecimentos, “o desenvolvimento de experiências e a promoção de atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes”.

- Promover o debate sobre o ensino médio com os professores de Filosofia das instituições escolares da 15<sup>a</sup> CRE na perspectiva da “disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e que atenda às demandas da sociedade contemporânea”.

- Analisar as possibilidades teóricas e metodológicas para desenvolver o ensino de Filosofia a partir de suas diferentes áreas teóricas.
- Debater concepções filosóficas acerca da relação entre Filosofia e o contexto social e político atual.
- Refletir sobre o trabalho de articulação entre a formação teórico conceitual e a formação didático-pedagógica para o ato de ensinar.
- Dar suporte teórico aos professores de Filosofia através do estudo das múltiplas dimensões que estruturam as instituições educacionais em geral.
- Oportunizar reflexões e avaliações sobre as possibilidades e desafios do trabalho pedagógico que contemplem conteúdos, recursos metodológicos, opções didáticas e procedimentos avaliativos no âmbito da Filosofia nas escolas da educação básica.

### **A Metodologia, Avaliação e Certificação**

O curso de formação continuada em Filosofia adotou a metodologia de um encontro mensal, sempre no segundo sábado, pela manhã, das 8 às 12 horas. Os encontros aconteceram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Érico Veríssimo, na cidade de Erechim/RS. Foram implementadas atividades envolvendo palestras, oficinas, relatos de experiência e socialização de planos de ensino. Todas estas atividades foram presenciais, promovidas pelos professores do curso de Filosofia e cursos afins enquanto colaboradores do projeto. Também pelos alunos voluntários, bolsistas do projeto e do Pibid-Filosofia, através de uma interação significativa e interessante com cursistas.

Procuramos, ao mesmo tempo, implementar algumas atividades regulares de orientação presenciais ou à distância com vistas a que cada cursista elaborasse Planos de Aula sobre uma área de interesse da disciplina de Filosofia, os quais foram socializados no grupo.

A avaliação ocorreu através da realização das atividades presenciais propostas, participação das atividades de elaboração de planos de aula sobre as áreas de Filosofia que foram socializados nos encontros. A frequência mínima exigida foi de 75 % das atividades presenciais promovidas para a certificação integral. Os demais participantes receberam atestados das atividades nas quais se fizeram presentes.

## **As Atividades Realizadas**

Na 1ª edição - abril de 2015 a julho de 2016 - o Projeto contava com apoio financeiro, com um aluno bolsista e um aluno voluntário, a partir de Edital de Extensão da própria instituição. Nela foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1) Atividade 1 – Abertura e Apresentação do Projeto de Extensão aos Cursistas;
- 2) Atividade 2 – Palestra: Ensino de História da Filosofia Antiga e suas Interfaces;
- 3) Atividade 3 – Palestra: Ensino de Filosofia no Atual Contexto Sociocultural;
- 4) Atividade 4 – Palestra: Ensino de Epistemologia e suas Interfaces;
- 5) Atividade 5 – Palestra: Ensino de Filosofia da Arte e suas Interfaces;
- 6) Atividade 6 – Palestra: Ensino de Ética e suas Interfaces;
- 7) Atividade 7 – Palestra: Ensino de Filosofia da Linguagem e suas Interfaces;
- 8) Atividade 8 – Palestra: Ensino de Ontologia e suas Interfaces;
- 9) Atividade 9 – Palestra: Filosofia e Cinema;
- 10) Atividade 10 – Socialização de Planos de Aulas dos Cursistas, Avaliação e

Encerramento.

Já na 2ª edição - março de 2017 a julho de 2018 -, o Curso de Extensão não contou com financiamento e bolsista. Foi implementado como demanda espontânea e contou com dois alunos voluntários. Nela programaram-se as seguintes atividades:

- 1) Atividade 1 – Abertura e Palestra: O Novo Ensino Médio e os Desafios do Ensino de Filosofia;
- 2) Atividade 2 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de Teoria do Conhecimento;
- 3) Atividade 3 – Palestra: Implicações Práticas, Legais e Pedagógicas para o Ensino de Filosofia;
- 4) Atividade 4 – Participação dos Bolsistas do PIBID – Filosofia;
- 5) Atividade 5 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de Metafísica Contemporânea;
- 6) Atividade 6 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de História da Filosofia Medieval;
- 7) Atividade 7 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de Ética Antiga;
- 8) Atividade 8 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de Lógica;
- 9) Atividade 9 – Socialização de Planos de Aulas dos Cursistas;

- 10) Atividade 10 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de Filosofia Política;
- 11) Atividade 11 – Palestra: Tópicos sobre o Ensino de Antropologia Filosófica;
- 12) Atividade 12 – Palestra: Filosofia e Cultura – como Pensar a Diversidade.
- 13) Atividade 13 – Socialização de Planos de Aulas dos Cursistas, Avaliação e Encerramento.

### **Considerações sobre as Atividades Desenvolvidas**

Na primeira edição do curso, ofertamos 50 vagas, das quais obtivemos 21 inscritos e concluíram o curso 11 professores. Na segunda edição, foram ofertadas 40 vagas das quais tivemos 23 inscritos e 10 concluintes, perfazendo completa ou parcialmente a carga horária de participação. Os cursistas que cumpriram as 75% de presenças exigidas receberam a certificação máxima. Os demais, como de praxe, obtiveram atestado referente às horas de participação no projeto.

O público-alvo foi constituído pelos professores de escolas públicas e particulares, alguns que lecionam no Ensino Fundamental. Entretanto, na sua grande maioria, profissionais do Ensino Médio. Foi possível perceber que quase a totalidade destes docentes tem formação específica em Filosofia. Outro aspecto também flagrante foi a de que a maioria concluiu curso de Licenciatura em Filosofia, Pedagogia, História, Geografia, Letras, etc... há mais tempo, e viu no projeto a possibilidade de buscar elementos teóricos e metodológicos da Filosofia para servir de subsídios para atuação docente. Mesmo os cursistas com formação na área conseguiram retomar aspectos vistos na graduação e, também, se depararam com alguns assuntos e reflexões novas.

Cabe aqui ressaltar que as escolas particulares de Educação Básica contratam profissionais formados na área de Filosofia. A grande distorção acontece nas escolas públicas das redes municipais e estaduais. O problema está justamente na ausência de novos concursos e processos seletivos para contratação de professores com Licenciatura em Filosofia. De longe, ao menos na nossa região e no Estado do Rio Grande do Sul, isso acontece pela ausência de professores com esse tipo de formação. Portanto, é flagrante o descumprimento das Leis, Diretrizes, da Lei do Piso Nacional Docente.

Predominantemente, os encontros preconizaram uma tematização um pouco mais hermética sobre conceitos filosóficos e temáticas-chave da Filosofia, sempre pinçando as teorias e discussões através de alguns autores, obras e problemas da tradição filosófica. Procuramos trazer assuntos das diferentes áreas como: História da Filosofia, Ética, Política, Estética, Lógica, Epistemologia, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Artes, Antropologia, Metafísica, Ontologia, Cultura, etc. respeitando a especialidade formativa da pós-graduação do professor ministrante que atua também no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFFS – *Campus Erechim/RS*.

O procedimento metodológico adotado pelos professores e equipe foi de uma apresentação dialogada, dando ênfase para a área, para alguns autores, temas e obras. Num segundo momento do encontro, fazia-se o exercício de reflexão com os cursistas, especialmente a respeito da possibilidade de implementar tal assunto filosófico no Ensino Médio, de modo criativo e inovador. Para isso, utilizou-se de textos elaborados, apresentação esquemática e conceitual no quadro, vídeos, músicas, arquivos em *PowerPoint*, extratos de textos de livros didáticos e de autores clássicos, etc.

Além dos assuntos voltados para as diferentes áreas da Filosofia, procurou-se também criar um espaço de discussão sobre a situação do ensino médio brasileiro nos seus mais diferentes aspectos e desafios, especialmente com relação ao ensino de Filosofia. Sobre o ensino de Filosofia no Ensino Fundamental, também, procuramos fazer algumas menções, em que pese o mesmo não ser previsto e obrigatório nos documentos legais e na nova BNCC. Entretanto, sabemos da sua inserção e existência em várias escolas particulares, estaduais e municipais da região que ofertam esse nível escolar.

Ao longo dos nossos encontros, teve lugar algumas atividades com essa preocupação, através de um diálogo sobre o perfil dos alunos do Ensino Médio, a situação das escolas, a questão da indisciplina, da estrutura física, dos materiais didáticos e paradidáticos, de pessoal docente, a biblioteca, da formação continuada, do investimento na educação e da situação da vida docente sob seus mais diferentes aspectos como: salário, tempo de preparação de aulas, quantidade de turmas, alunos, reuniões, atividades, modo de avaliação, distorção de profissionais de outras áreas que atuam com o ensino de Filosofia, etc.

Além disso, procurou-se debater o novo lugar do ensino de Filosofia no nível médio em face da reforma promovida pela Lei 13.415/2017, de outros aspectos legais e da nova BNCC

do Ensino Médio. Isso permitiu a constatação de uma nova inserção bastante dispersa, interdisciplinar ou transdisciplinar da Filosofia, como estudos e práticas, juntamente das disciplinas de Educação Física, Artes e Ciências Sociais ou por área, dentro do Itinerário Formativo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. É uma proposta que começa a ser implementada, mas que gera grande indignação, insegurança e dúvidas por parte da comunidade escolar, especialmente pelas direções, suas equipes e professores.

Na medida em que os encontros iam acontecendo, foi perceptível a angústia e a preocupação com os docentes em torno destes temas. A dificuldade em trabalhar a disciplina nessa nova estrutura, e mesmo na anterior, pela falta de incentivo formativo, da infraestrutura escolar, por atuarem em uma área estranha à sua Licenciatura de formação, dos desafios com esse aluno do século XXI, da desvalorização salarial da atividade docente, do acúmulo de trabalho, dos números de turmas, do número de alunos por turma e do escasso tempo para preparação de aulas, etc.

Por outro lado, de todos estes aspectos bastante conhecidos por todos nós, os quais desenham um quadro um tanto difícil e desafiador da atividade docente, ao mesmo tempo, fomos percebendo que a Lei 11.684/2008 também pôde ser considerada como um grande acerto por ter trazido um conjunto de boas práticas docentes, reflexões e um lugar próprio para Filosofia dentro da matriz curricular do Ensino Médio. Neste particular, a grande maioria dos cursistas foram taxativos em defender um período semanal de Filosofia nos 3 anos do Ensino Médio, condenando a nova proposta que está em implantação, enquanto algo danoso e de difícil execução pelo seu caráter superficial, evasivo, interdisciplinar ou transdisciplinar, ou enquanto uma flagrante retirada do espaço da Filosofia como um debate profundo, vertical e importante na escola média.

Desde 2008, através da implementação da Lei que torna a Filosofia obrigatória a partir de 2010, tivemos um acúmulo de experiência de no mínimo 10 anos até agora, de um novo lugar da Filosofia na matriz curricular do Ensino Médio com um período semanal nos 3 anos. O processo ainda apresenta muitas distorções, como já procuramos destacar no começo deste artigo. Entretanto, de lá para cá, houve um esforço das equipes diretivas, até onde puderam, de buscar um profissional formado na área para atuar, de melhorar a biblioteca, de passar a ver a disciplina de Filosofia com o status e importância que ela merece, e não apenas como uma disciplina inferior das demais, etc. Ao mesmo tempo, tivemos movimentos importantes com a

implementação da Lei do Piso salarial que prevê tempo de preparação de aulas, da formação continuada, do novo Plano Nacional de Educação, a transição para aplicação de 10% do PIB brasileiro na educação. Muitas dessas conquistas não foram implementadas ou nos últimos anos foram retiradas ou revogadas, representando um grave retrocesso.

As universidades, particularmente os Cursos de Licenciatura em Filosofia, também procuraram repensar suas matrizes curriculares, no sentido de melhorar a formação dos professores de Filosofia no Ensino Médio. Uma série de eventos e publicações foram surgindo sobre o Ensino de Filosofia, não mais tomado como um apêndice dos Cursos de Licenciatura em Filosofia. O PIBID, o Programa de Residência Pedagógica, o surgimento de Mestrados Profissionais em Filosofia, os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Filosofia, novas propostas metodológicas e didáticas foram elaborados para além dos existentes, concentrada em autores como Marilena Chauí, Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins, Gilberto Cotrim, etc. através de autores como: Sílvio Gallo, Walter Kohan, Sérgio Sardi e, a mais tempo, através das propostas de Mathew Lipmann, Ann Sharp, Andrew Mathews, que serviram em alguma medida de inspiração. A Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), que realiza encontros bianuais, também passou a implementar um evento paralelo sobre o Ensino de Filosofia no Ensino Médio nas suas últimas três edições. O mesmo ocorre em 2018 em Vitória-ES.

Com estes relatos, estamos querendo enfatizar que a Lei 11.864/2008 foi acertada, e que no decorrer destes anos, num processo lento, mas gradual, ela trouxe bons resultados na área do Ensino de Filosofia no nível Médio. Conquistas que estão sendo postas em xeque com a Lei 13.415/2017 do novo Ensino Médio e com a nova BNCC.

## **Perspectivas e Desafios**

Alguns possíveis resultados, conclusões e perspectivas no que diz respeito a experiência da oferta das duas edições do Projeto de Extensão, conforme já destacamos, apesar de todas serem preocupantes, negativas e desmotivadoras da situação do ensino de Filosofia, podemos dizer que o projeto foi de grande valia e uma experiência positiva. Alguns aspectos já foram apontados neste relato.

No último encontro de cada edição procuramos fazer uma avaliação escrita e comentada sobre as atividades desenvolvidas. De um modo geral, por parte da coordenação, dos professores colaboradores, ministrantes, bolsista e voluntários do projeto, a avaliação conjunta aponta para um balanço bastante positivo do projeto. Certamente, o mesmo foi muito desafiador quanto à preparação, à organização, à execução e à operacionalização. O número de participantes interessados nem sempre foi o desejado; o dia e horário nem sempre esteve a contento de todos, existem problemas relacionados em cativar esses professores desmotivados em vários aspectos de sua profissão para uma discussão, etc.

Também foi perceptível o interesse dos cursistas por buscar algumas “receitas prontas” para serem colocadas em prática e encontrar soluções fáceis quanto à metodologia, aos conteúdos, à indisciplina dos alunos, aos problemas de falta de estrutura, etc. Contudo, em que pese estes problemas de ordem financeira do nosso projeto, da baixa procura e participação dos professores, a situação da escola, as novas diretrizes e leis, etc., acreditamos que foi significativa e interessante a experiência.

Trata-se de uma experiência acumulada para projetos futuros. Aos poucos os cursistas foram adquirindo maior empatia com a proposta, com as discussões, percebendo que não existem soluções fáceis a respeito do processo de Ensino da Filosofia. E o despertar para o necessário aprendizado, o desprendimento e uma construção gradual e coletiva.

Diante desse quadro, os próximos possíveis projetos precisam renovar esse interesse para estes e outros docentes na área de Filosofia. Terá o desafio de trazer novas temáticas, metodologias, dinâmicas, mas, principalmente, refletir sobre o novo lugar do Ensino de Filosofia da Educação Básica diante das novas diretrizes, Leis e da BNCC.

Como não acreditamos em fatalismos, e que a história é um processo aberto, de luta, construção e devir, manifestamos aqui a importância de lutar e pressionar os três poderes no que lhes compete, com vigor e efetividade para que a Filosofia volte a ter um espaço adequado e merecido nas matrizes curriculares da Educação Básica. É importante que tenha professores formados na área e um permanente processo de construção dialogada de metodologias, novas temáticas e de conteúdos significativos a fim de lançar novas luzes para o desenvolvimento da capacidade do pensamento aprofundado, crítico, reflexivo, criativo. De forma que questione a técnica, discuta os modelos de desenvolvimento econômico e social das sociedades contemporâneas, debata os modelos políticos, a ética, a ciência, a cultura, a religião, etc. e que

esteja integrada com as demais áreas do conhecimento. Nesta direção, a projeção, inclusive, é de que precisamos manter a proposta com as reformulações necessárias, novas atividades e perspectivas criativas para as novas edições. Sempre vale a pena, enquanto houver interessados pela Filosofia.

## Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília-DF: SEB, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília-DF, 2017.

EITERER, C. L. Da Companhia de Jesus a nossos dias – um comentário sobre a história do ensino de Filosofia na escola média no Brasil. *In*: PIOVESAN, A. (org.). **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2002. p. 471-481.

GALLO, S. A Filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. **Éthica**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 17-35, 2006.

GIROUX, H. **Pedagogia Radical**: subsídios. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983.

KOHAN, W. O. Fundamentos para compreender e pensar a tentativa de M. Lipman. *In*: KOHAN, W. O.; WENSCH, A. M. (org.). **Filosofia para crianças**: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. I. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 84-134.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Recebido em: 29 de junho de 2018.

Aceito em: 17 de junho de 2020.